

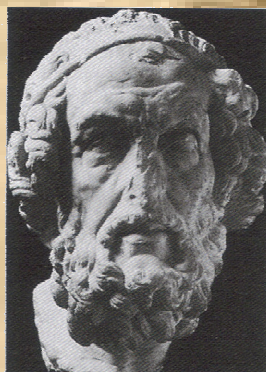
Α Εποπεία

Poema narrativo ou ciclo de poemas cujo tema é um grande feito - frequentemente a fundação de uma nação ou a construção da unidade nacional -, que utiliza muitas vezes temas religiosos e cosmológicos.



Assim nasceu a epopeia

A epopeia na Grécia



Homero, cópia de um original grego de 150 a.C.

Para conhecermos a origem deste género literário, temos de remontar à **Grécia** dos séculos IX a VII antes de Cristo, época provável da composição dos poemas épicos a **Ilíada** e a **Odisseia**, atribuídos a **Homero**.

A matéria destes dois poemas narrativos prende-se com a célebre **Guerra de Tróia**. Segundo a tradição grega, Helena, a lindíssima mulher do rei de Esparta (Menelau), foi raptada, na ausência do marido, por Páris, filho do rei de Tróia. Para a reaver e punir este rapto ultrajante, uma grande expedição de povos Aqueus (Gregos), comandados por Agamémnon, rei de Micenas e irmão de Menelau, pôs cerco a Tróia. Ao fim de dez anos de cerco, Tróia foi tomada, graças à astúcia de Ulisses, e totalmente destruída.



As peripécias desta guerra, contadas pelas que as viveram, fizeram florescer numerosas **narrativas épicas orais** que mantiveram viva ao longo de séculos, amplificada pela lenda, a glória dos Heróis – Ulisses, Aquiles, Heitor, Ajax, Eneias ...

A destruição de Tróia situa-se por volta dos séculos XIII ou XII a.C. Decorreram pois alguns séculos entre os factos históricos e a elaboração literária do conteúdo lendário, saído desses factos.

A *Iliada* e a *Odisseia* surgem, assim, como o ponto culminante de uma longa e ininterrupta tradição oral (sempre presente ao poeta) e o seu mais esplêndido fruto.



Vaso do séc. V a.C. representando o reencontro de Ulisses com Eumeu



Prato com Menelau e Heitor



Vasilha, com episódios da *Odisseia*, do séc. VII a.C.

As histórias e heróis épicos eram tão populares que os utensílios domésticos eram muitos vezes decorados com elementos dessas histórias.



O que é uma epopeia?

A epopeia é um género narrativo em verso.

Como qualquer narrativa, tem uma acção que envolve personagens situadas num determinado espaço e tempo. No entanto, a narrativa épica tem características específicas.

No que chegou até nós da *Poética* de Aristóteles, filósofo grego do século III antes de Cristo, encontramos algumas normas que devem presidir à elaboração de uma epopeia. Assim, segundo Aristóteles:

- ▶ a acção épica deve ter grandeza e solenidade, deve ser a expressão do heroísmo;
- ▶ o protagonista (rei, grande dignitário, herói), além da sua alta estirpe social, deve revelar grande valor moral;
- ▶ o início da Narração apresenta-nos a acção já numa fase adiantada («*in media res*»).
- ▶ a epopeia deve ter unidade de acção (para não quebrar essa unidade, as narrações retrospectivas e profecias surgem frequentemente nas epopeias para contar factos passados e futuros em relação à acção fulcral);
- ▶ os episódios não só dão à epopeia extensão como a enriquecem, sem quebrar a unidade de acção;
- ▶ o maravilhoso deve intervir na acção da epopeia;
- ▶ o género épico utiliza o modo narrativo; o poeta narra em seu próprio nome ou assumindo personalidades diversas;
- ▶ a intervenção do poeta, tecendo considerações em seu próprio nome, deve ser reduzida.



Caravela quinhentista.

Teresa Bombal

A Estrutura

Estrutura d' Os Lusíadas

Estrutura externa, isto é, a arquitectura, o modo como foi construído este vasto poema.

O poema está dividido em 10 partes, que Camões intitula de cantos.

Cada canto tem um número médio de 110 estrofes, sendo os Lusíadas composto na sua integra por 1102 estrofes.

As estrofes são oitavas, isto é, constituídas por 8 versos; cada verso é composto por 10 sílabas métricas, com acento rítmico na 6ª e 10ª sílabas.

As estrofes apresentam o seguinte esquema rimático: abababcc, ou seja, trata-se de rima cruzada nos 6 primeiros versos e emparelhada nos 2 últimos.

